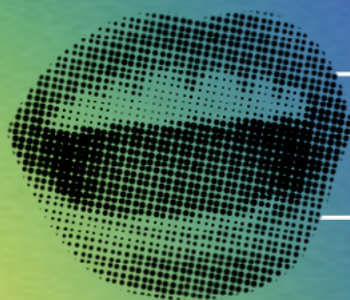


DIWE

cores de

JUNHO

Conheça a trajetória, conquistas e desafios da comunidade LGBTQIA+.



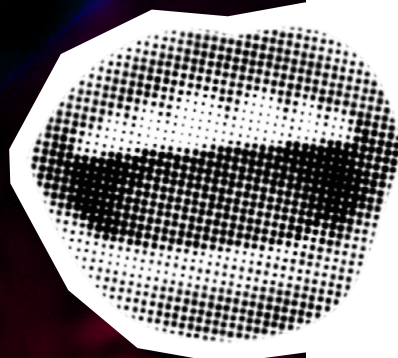


Introdução



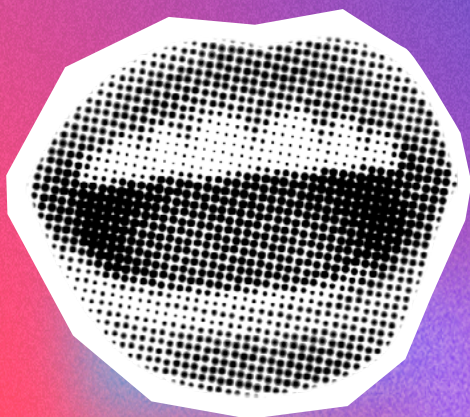
Lembrado pelas mais diversas celebrações, o mês de junho também é reconhecido como **um dos períodos mais importantes para as bandeiras LGBTQIA+**, sendo mundialmente comemorado, durante 30 dias, o orgulho e conquistas da comunidade ao longo da história.

Mas você sabe o porquê de junho? O que significam as cores e siglas? Ou até mesmo as lições que o movimento nos ensina? Não se preocupe, este guia responde a essas e outras tantas questões.



Venha comigo, te indicarei o caminho.

A importância de Junho



Imagina a cena:

uma noite linda, você, suas amigas e amigos em um bar, rindo e se divertindo como sempre fazem, quando de repente o local é cercado por policiais.

O motivo?

A orientação sexual e identidade de gênero de vocês.

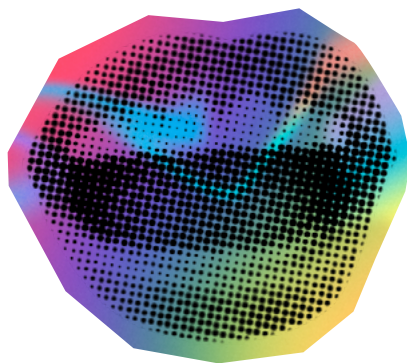
Pois é, foi exatamente isso que aconteceu em 28 de junho de 1969 no StoneWall Inn, um bar localizado em Manhattan (Nova York).

A repressão culminou em diversas passeatas e, posteriormente, na criação (ao redor do mundo) de organizações em apoio às causas LGBT, tornando-se um marco para a causa.

Desde então, conscientizar, informar e promover diversidade, respeito e a equidade social e profissional entre as pessoas, tornaram-se marcas registradas do movimento.



Sexo, Orientação Sexual ou Identidade de Gênero?



Esses três termos podem dar um verdadeiro nó na cabeça de muita gente. Mas calma, fizemos uma explicação para você nunca mais esquecer e poder avançar com tranquilidade por este guia.



Sexo (biológico)

É a identificação dada ao nascimento da pessoa, levando em consideração genitália e cromossomos, sendo definido entre masculino e feminino.



Orientação sexual

Está atrelado ao sentimento de atração sexual de uma pessoa por outra, seja ela do mesmo sexo, do sexo oposto ou ambos.



Identidade de gênero

Apresenta-se para além do sexo biológico, dizendo respeito ao gênero com qual a pessoa se identifica na sociedade*, podendo ser o mesmo ou diferente do atribuído ao nascimento.



Cisgênero: pessoa que se identifica com o gênero de nascimento.



Transgênero: não se identifica com o gênero atribuído ao nascimento.



Gênero-não-binário: identidades de gênero que não estão necessariamente atreladas ao masculino ou feminino.



Transsexuais: pessoas transgêneros que optam ou submetem pelo processos transexualizador (utilização de hormônios, alterações na estética para reafirmação de gênero, podendo incluir - ou não - cirurgia de redesignação sexual).

LGBTQIA+?

Conheça a bandeira, cores e sigla



Uma bandeira tão bonita só pode ter um significado. Um não, vários. Com cores tão vibrantes, é quase impossível não despertar uma certa curiosidade para entendê-las.

Que tal descobrir, do vermelho ao violeta, o significado delas?

Perfeito! Sabia que você toparia!

Vermelho vida	PANTONE 3546 C
Laranja saúde	PANTONE 3564 C
Amarelo luz solar	PANTONE 7405 C
Verde natureza	PANTONE 3561 C
Turquesa arte	PANTONE 3506 C
Violeta espírito	PANTONE 3515 C

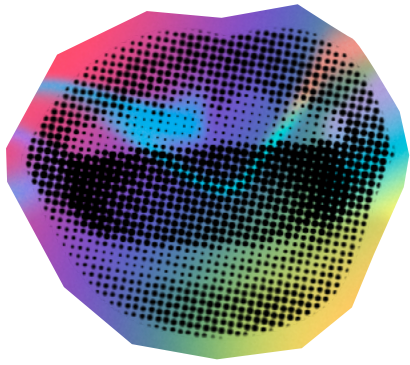


Um pulo na história

A bandeira mais conhecida do movimento foi criada em 1979 pelo artista norte-americano Gilbert Baker.







Assim como nas cores da bandeira, cada letra da sigla LGBTQIA+ representa um grupo, contendo suas identidades e particularidades, demonstrando a importância de termos a pluralidade e diversidade em nossas práticas e discursos.

L	Lésbica: é uma orientação sexual e diz respeito a mulheres (cisgênero ou transgênero) que se sentem atraídas afetivamente por outras mulheres (cis ou trans).
G	Gays: é uma orientação sexual e diz respeito a homens (cisgênero ou transgênero) que se sentem atraídas afetivamente por outros homens (cis ou trans).
B	Bissexuais: são pessoas que se relacionam afetiva e/ou sexualmente tanto com pessoas do mesmo gênero, quanto do gênero oposto.
T	Transexuais, Transgêneros e Travestis: conceito ligado a identidade de gênero, remetendo à pessoa que possui uma identidade de gênero diferente do sexo designado no nascimento.
Q	Queer: termo utilizado para pessoas que não se encaixam na heterocisnormatividade, seja por não se identificarem com a forma binária de gênero e/ou contemplada por uma sigla referente a orientação sexual.
I	Intersexo: pessoa que nasceu com a genética diferente do XX e XY e tem a genitália ou sistema reprodutivo fora da binaridade homem/mulher.
A	Assexual: indivíduo que não sente atração sexual por qualquer gênero.
+	Demais orientações sexuais e identidades de gênero.



Ainda temos muito a aprender



Quando se fala de avanços garantidos pelas lutas LGBTQIA+, logo se vem em mente exemplos como o casamento civil igualitário e o uso do nome social, sendo grandes marcos sociais e legislativos.

Mas você conhece outras ricas lições que podemos aprender com a comunidade?

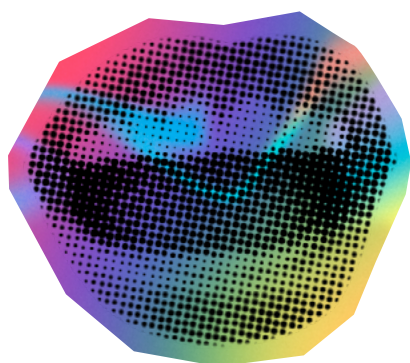
Fizemos um #TOP5 especial para você

- #1** A diferença enaltece a pluralidade e fortalece o diálogo;
- #2** (Re)Conhecer é o primeiro passo para não julgar;
- #3** Ambiente inclusivo é aquele que preza por respeito e diversidade;
- #4** Igualar direitos é sinônimo de progresso;
- #5** Apoiar causas libertárias são positivas para todas as esferas.

Gostou? Então venha por aqui que temos muito mais para te apresentar.



Ela, Ele ou Elu? Entenda a importância dos pronomes



*Você não precisa ser heavy user de redes sociais para ter notado uma grande movimentação das plataformas para a inclusão de **práticas afirmativas de identificação***.*

Esse incentivo não é à toa, ele busca criar um ambiente que pulsa diversidade, onde, ao incluir em seu perfil o pronome e gênero que melhor te define, você permite que a comunicação interpessoal seja assertiva, dentro e fora das redes.

Ela, dela para referir-se ao feminino

Ele, dele para o masculino

Elu, delu para neutro

**No Facebook você pode escolher sua identificação a partir de 52 opções de gênero presentes na plataforma.*





Shantay, you stay: as conquistas da Comunidade

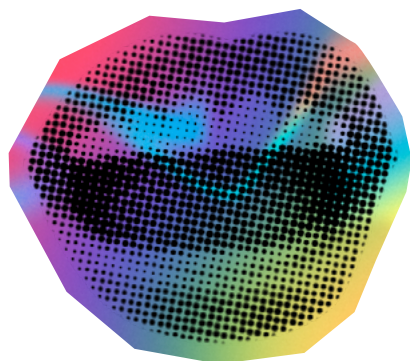
Chegou a hora de você, assim como nós, celebrar com grandes conquistas históricas.

Quer um spoiler? Ao final desta página você estará com o coração quentinho e um sorriso de vitória no canto da boca.



Conquistas LGBTQIA+ no Brasil

- [1980] 1º Encontro Brasileiro de LGBTs
- [1990] OMS retira "homossexualismo"* da lista de distúrbios psiquiátricos
- [1990] Substituição do termo "homossexualismo" por "homossexualidade"
- [1997] Primeira Parada LGBTQIA+ do Brasil
- [2008] Processo transsexualizador** no SUS
- [2011] Reconhecimento de adoção estável e adoção de crianças
- [2019] Criminalização da LGBTfobia e direito ao nome social
- [2020] Direito a doação de sangue




É do Brasil!

A Parada LGBT+ brasileira é considerada **a maior do mundo**, batendo o recorde em 2011 com 4 milhões de pessoas na Av. Paulista (São Paulo).

**O sufixo "ismo" pode conotar doença ou distúrbio.
**Procedimentos com hormonização e modificação corporal e genital a partir de cirurgias.*

Sashay: Cores tão bonitas não podem ser apagadas



Nós gostaríamos que, assim como no capítulo anterior, esta página fosse repleta de sorrisos e boas vibrações, mas existem cerca de 300* motivos que nos impedem de fazer isso.

Mesmo com a criminalização da LGBTfobia decretada (2019), o Brasil segue liderando o ranking mundial de países que mais matam. Segundo o Atlas da Violência do IPEA (2021), entre 2011 e 2019 o Disque 100** recebeu em média 1.666 denúncias de violência contra pessoas LGBTQIA+.

- **A cada 29 horas** uma pessoa LGBTQIA+ é morta violentamente;
- **8% de aumento** em comparação entre 2020 e 2021;
- **20-29 anos** é a faixa etária das vítimas;
- **51%** dos casos são de homossexuais masculinos;
- **36,67%** foram de **travestis e transexuais**;
- **35 anos** é a expectativa de uma pessoa trans devido a **homofobia**.

**Número de mortes violentas contra LGBT+ no Brasil em 2021 (GGB 2021).*

*** O Disque 100 é um canal público que registra denúncias de violação de direitos humanos e violência.*

Por uma Publicidade mais colorida



Mesmo com 10% da população brasileira se reconhecendo enquanto LGBTQIA+ e inúmeras conquistas históricas, apenas 4% das peças publicitárias nacionais* tiveram pessoas da comunidade representadas.

Para além da inclusão e da diversidade, você faz ideia do quanto se perde com essa invisibilidade no Brasil?



Ausência de identificação de cerca de 21 milhões de pessoa



Potencial financeiro de R\$ 638 bilhões de reais**



Público consumidor fiel



Comunidade ativa nas redes sociais



Influencers com base engajada

Esses 5 pontos já demonstram a urgência de marcas se conectarem com grupos LGBTQIA+, afinal, se pluralidade é o grande destaque do Brasil, por que não estampa-la em campanhas e peças publicitárias?

*Dados da Pesquisa Elife e Agência SA365 a partir de 1902 posts de 50 marcas, entre janeiro de dezembro de 2020, levando em consideração os 20 principais anunciantes.

** Segundo a NuBank, mesmo com números mercadológicos positivos, um olhar mais profundo se depara com inúmeras desigualdades e barreiras, inviabilizando uma homogeneidade na projeção.



Saiba como fortalecer a causa



Chegamos ao fim do nosso percurso dentro deste guia. Esperamos que você tenha gostado do material, aproveitado cada etapa e aprendido ao menos uma coisa nova para ser aplicada no seu dia a dia.

Para você começar a colocar isso em prática, separamos alguns direcionamentos.

- **Alinhar discurso e prática** na sua vida social e profissional;
- **Ter empatia** pelas conquistas e celebrações da comunidade;
- **Incluir a diversidade** nas suas ações profissionais;
- **Promover** e fomentar diálogos sobre o tema.



Vamos juntas?



Créditos



equipe DIWE envolvida

Alessandra Cristina Gomes - Research and Product Manager

Bruno Ramos Rodrigues - Content Creator

Gabrielly Nunes Bairo - People First Assistant

Suelen Cavalheiro - People First Analyst

Vito Ceccon - Creative Designer

Wylliann Gabriel - Community Manager

Abraços!

DIWE

Acesse nosso site e
saiba mais sobre a Diwe!

Clique aqui!



Siga a Diwe nas redes sociais

